

# Índice Genworth: Medimos a Segurança e Vulnerabilidade Financeira do Consumidor

Genworth 



# Índice

|   |    |
|---|----|
| Acerca do Índice Genworth .....                 | 2  |
| Pontos-chave da pesquisa .....                  | 3  |
| Principais temas .....                          | 5  |
| Portugal vulnerável cai a pique no Índice ..... | 8  |
| Historial do Índice Genworth .....              | 11 |
| Sobre a Genworth Financial .....                | 13 |
| Os nossos Parceiros de Pesquisa .....           | 14 |

# Acerca do Índice Genworth

A segurança financeira é importante para os agregados familiares. Fornece-lhes o ponto de partida para adoptar decisões financeiras e com potencial para alterar as suas vidas. Por outro lado, a vulnerabilidade financeira demonstra a elevada dificuldade com que os agregados familiares se deparam para honrar os seus compromissos financeiros, com as inerentes dificuldades em termos de planeamento do seu futuro.

O Índice Genworth foi desenvolvido para fornecer um retrato claro e robusto das situações financeiras gerais dos agregados familiares nos países onde vivem. Este ano, o Índice engloba 20 países. Destes, um núcleo definido de dez países Europeus têm sido incluídos em cada edição do Índice desde o seu início, em 2007.

As questões do Índice são colocadas apenas a responsáveis por agregados familiares - um adulto, ou o/a seu/sua parceiro(a) que seja o proprietário da habitação ou titular do respectivo contrato de arrendamento - com idade igual ou superior a 18 anos, para obtenção de dados relevantes a partir de indivíduos com responsabilidades financeiras.

A pesquisa foi realizada utilizando o Ipsos MORI's Global Omnibus em 20 países da Europa, América Latina e Ásia, entre Outubro e Dezembro de 2012. As questões foram colocadas a amostras de até 1.000 adultos em cada país. Os resultados são ponderados de modo a serem representativos da população de cada país.

O Índice é o resultado de um projecto de desenvolvimento iniciado em 2007 decorrente da crescente preocupação com as taxas de crédito ao consumo e com o sobre-endividamento. O objectivo do projecto foi desenvolver uma medida internacionalmente relevante, normalizada e actual para a segurança financeira dos consumidores.

A pontuação do Índice propriamente dita fornece um retrato do nível geral de segurança financeira num determinado país. A pontuação tem um intervalo de 0 a 100, sendo que uma baixa pontuação indica vulnerabilidade financeira, e uma pontuação elevada indica segurança financeira.

Com base nas suas respostas, os responsáveis pelos agregados familiares são classificados em quatro categorias:

- 'Financeiramente Seguros' - raramente tiveram dificuldades financeiras e esperam que a sua situação financeira melhore.
- 'Prudentes' - raramente ou nunca tiveram dificuldades, e esperam que a sua situação se mantenha igual ou piore.
- 'Empenhados' - tiveram dificuldades financeiras com relativa frequência, mas esperam agora que a sua situação melhore.
- 'Financeiramente Vulneráveis' - têm tido dificuldades financeiras com frequência ou constantemente e consideram improvável a melhoria da sua situação.

Pela primeira vez, este ano, o relatório do Índice tem também o objectivo de explicar os factores que condicionam os sentimentos de segurança e vulnerabilidade financeira dos consumidores, pedindo aos inquiridos para seleccionarem as três principais preocupações financeiras acerca do futuro do seu agregado familiar, por ex., rendimentos de trabalho, estabilidade profissional, economia global, níveis de poupanças, crédito ao consumo, segurança social disponível, etc.

## Pontos-chave da pesquisa

Bem-vindo a esta quinta edição do Índice Genworth. Em 2012, o Índice analisou a vulnerabilidade dos consumidores em 14 países da Europa, cinco da América Latina e a China, num inquérito que abrangeu quase 13 000 agregados familiares.

A pontuação do Índice fornece um retrato do nível geral de segurança financeira num determinado país. A pontuação tem um intervalo de 0 a 100, sendo que uma baixa pontuação indica vulnerabilidade financeira, e uma pontuação elevada indica segurança financeira.

### Países Nórdicos: Os Países Nórdicos são a Região Mais Segura da Europa

- **Número de financeiramente vulneráveis duplica na Dinamarca**  
Pontuação 52: A Dinamarca tem mais do dobro do número de agregados familiares classificados como financeiramente vulneráveis do que a Suécia, e mais do triplo do que a Noruega.
- **A Finlândia fica atrás de outros países Nórdicos no Índice**  
Pontuação 47: Apesar deste indicador destacar o lento crescimento económico, o aumento do desemprego e a preocupação com a zona euro observados na Finlândia no ano passado, ainda assim, a Finlândia fica à frente de todos os outros países não-Nórdicos no Índice deste ano.
- **Suecos seguros têm uma pontuação elevada no Índice**  
Pontuação 67: Um em cada cinco agregados familiares na Suécia (21 por cento) é classificado como financeiramente seguro em 2012. Superior à maioria dos outros países da Europa e apenas superada pela vizinha Noruega.
- **A Noruega mantém liderança Europeia em termos de segurança financeira**  
Pontuação 71: Quase um quarto (24 por cento) dos agregados familiares na Noruega são classificados como financeiramente seguros em 2012.

### Outros Países Europeus: Um Quadro Variado

- **Mais de um quarto dos agregados familiares de França sentem-se agora financeiramente vulneráveis**  
Pontuação 36: A França, um dos dez países incluídos no Índice Genworth desde 2007, apresenta uma pontuação de segurança financeira de 36, consideravelmente mais baixa em 2012 do que a registada em 2007.
- **O Cepticismo Domina na Alemanha**  
Pontuação 29: Três por cento dos agregados familiares da Alemanha são classificados como financeiramente seguros em 2012. Isto representa cerca de um terço do número dos agregados familiares financeiramente seguros no Reino Unido e metade dos da Irlanda.
- **O Reino Unido mantém estabilidade no Índice mas sobem os números dos financeiramente vulneráveis**  
Pontuação 39: A proporção de agregados familiares Britânicos classificados como financeiramente seguros mantém-se estável desde 2010 (oito por cento em cada ano). Este número é superior ao número de agregados familiares Alemães (três por cento).
- **A Irlanda recupera estabilidade no Índice**  
Pontuação 32: Os níveis de financeiramente vulneráveis (34%) da Irlanda podem ser favoravelmente comparáveis com alguns dos dois outros países da zona Euro que enfrentam maiores desafios, como a Itália (47%) e a Espanha (41%). Para além disso, representam menos de metade do número de financeiramente vulneráveis em Portugal (69%) e Grécia (80%).

- **Os Italianos sentem-se mais vulneráveis: Falta de optimismo para o futuro**

Pontuação 11: Em Itália, quase metade de todos os agregados familiares são agora classificados como financeiramente vulneráveis e apenas um por cento como financeiramente seguros. Os níveis de poupanças são um factor-chave para os Italianos.

- **A incerteza económica preocupa os Espanhóis**

Pontuação 17: Em Espanha, apenas dois por cento dos agregados familiares são classificados como financeiramente seguros. A Espanha é um dos poucos países do Índice a indicar o estado da economia global como um factor-chave na perspectivação no futuro.

- **Portugal vulnerável cai a pique no Índice**

Pontuação 6: O único país com uma proporção de agregados familiares financeiramente vulneráveis maior do que Portugal em 2012 é a Grécia. De modo pouco usual, os cuidados de saúde de longa duração são um factor-chave na perspectivação financeira futura dos agregados familiares.

- **Pessimismo polaco apesar da relativa força económica**

Pontuação 13: Apenas um por cento dos agregados familiares Polacos se sentem financeiramente seguros. Dada a relativa boa saúde da economia Polaca, é um resultado surpreendente que pode ser explicado pelo baixo crescimento real dos salários e pelo lento crescimento do emprego que o país está a viver.

- **Crédito ao consumo é uma preocupação para os agregados familiares Turcos**

Pontuação 38: Na sua terceira presença, a Turquia termina a meio da tabela do Índice, superando a pontuação de países como a França e Alemanha. Quase um quarto (23 por cento) dos agregados familiares Turcos no inquérito indicaram o nível de crédito ao consumo como uma preocupação quando perspectivam o futuro.

- **Grécia bate no fundo**

Pontuação 1: A Grécia é o único país no Índice que identifica os pagamentos à segurança social como um dos três principais factores considerados quando avalia a situação financeira dos agregados familiares.

### China: Forte Segurança Financeira

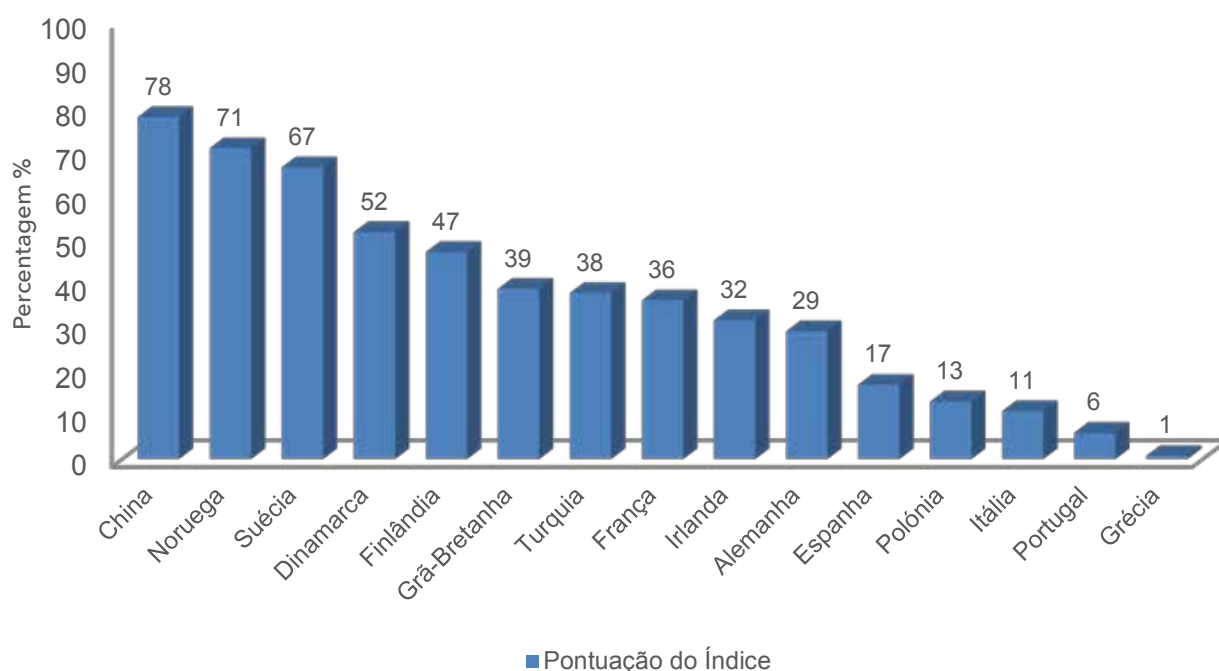
- **China confiante no topo do Índice**

Pontuação 78: A China ocupa o primeiro lugar do Índice deste ano com a pontuação mais elevada em cinco anos.

### Países da América Latina: Positivos em relação ao Futuro

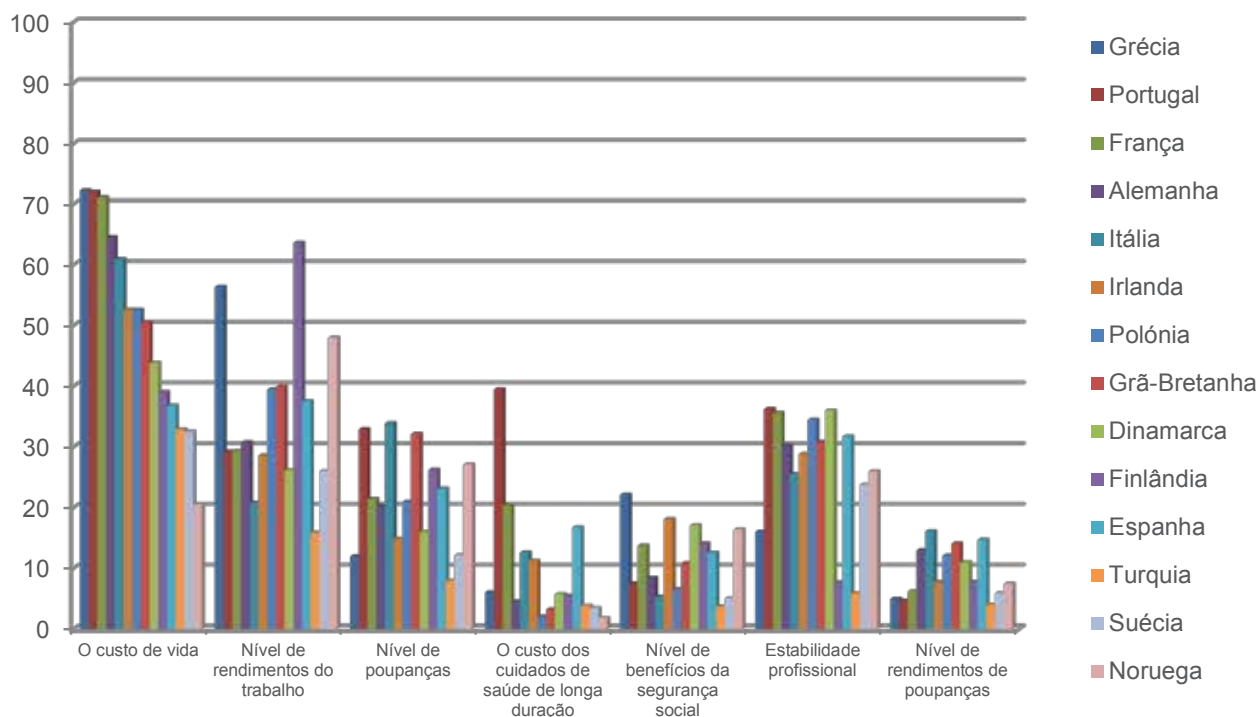
- **Os resultados do inquérito relativo aos Países Latino-Americanos serão publicados brevemente.**

**Gráfico 1: Perspectiva Geral dos resultados do Índice de Consumidor 2012 por país**



## Principais temas

Gráfico 2: Principais problemas financeiros do consumidor na Europa



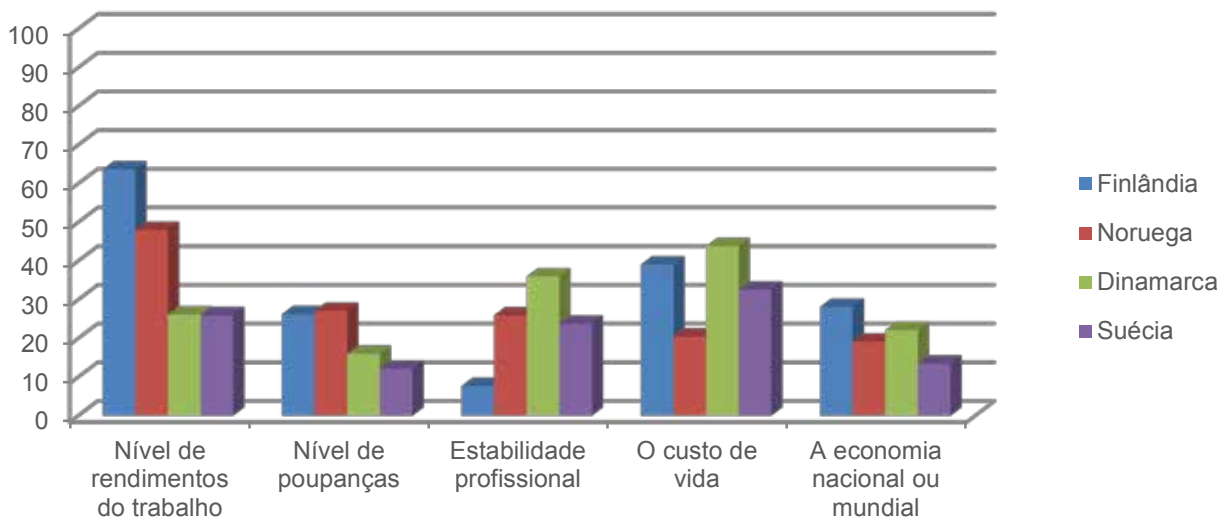
Fonte: Índice Genworth; Ipsos MORI Global Omnibus Outubro - Dezembro 2012

### As subidas e as descidas no índice deste ano

A China é o país financeiramente mais seguro no Índice deste ano, com uma pontuação de 78. Os únicos países que apresentam uma melhoria desde o Índice de 2010 são o México e a Suécia. Inversamente, a Espanha registou a maior queda absoluta na sua pontuação, de 34 em 2010 para 17 este ano. As pontuações da Dinamarca, Grécia, Itália e Portugal também sofreram uma queda de mais de dez pontos no Índice deste ano.

### O custo de vida domina a agenda Europeia

Pensando no futuro, o custo de vida está entre as três principais preocupações dos agregados familiares em todos os países Europeus, com excepção da Noruega. Quase três quartos dos agregados familiares Gregos e Portugueses (72 por cento em cada país) indicam este factor como uma das suas principais preocupações, a par dos 71 por cento dos agregados familiares Franceses. Quase dois terços dos agregados familiares Alemães e Italianos (65 por cento e 61 por cento respectivamente) indicam este factor como uma preocupação central, assim como mais de metade de todos os agregados familiares Polacos, Irlandeses e Britânicos (53 por cento, 53 por cento e 51 por cento respectivamente.) O nível de rendimentos do trabalho e a estabilidade profissional também estão entre as três maiores preocupações dos agregados familiares da maior parte dos países Europeus.

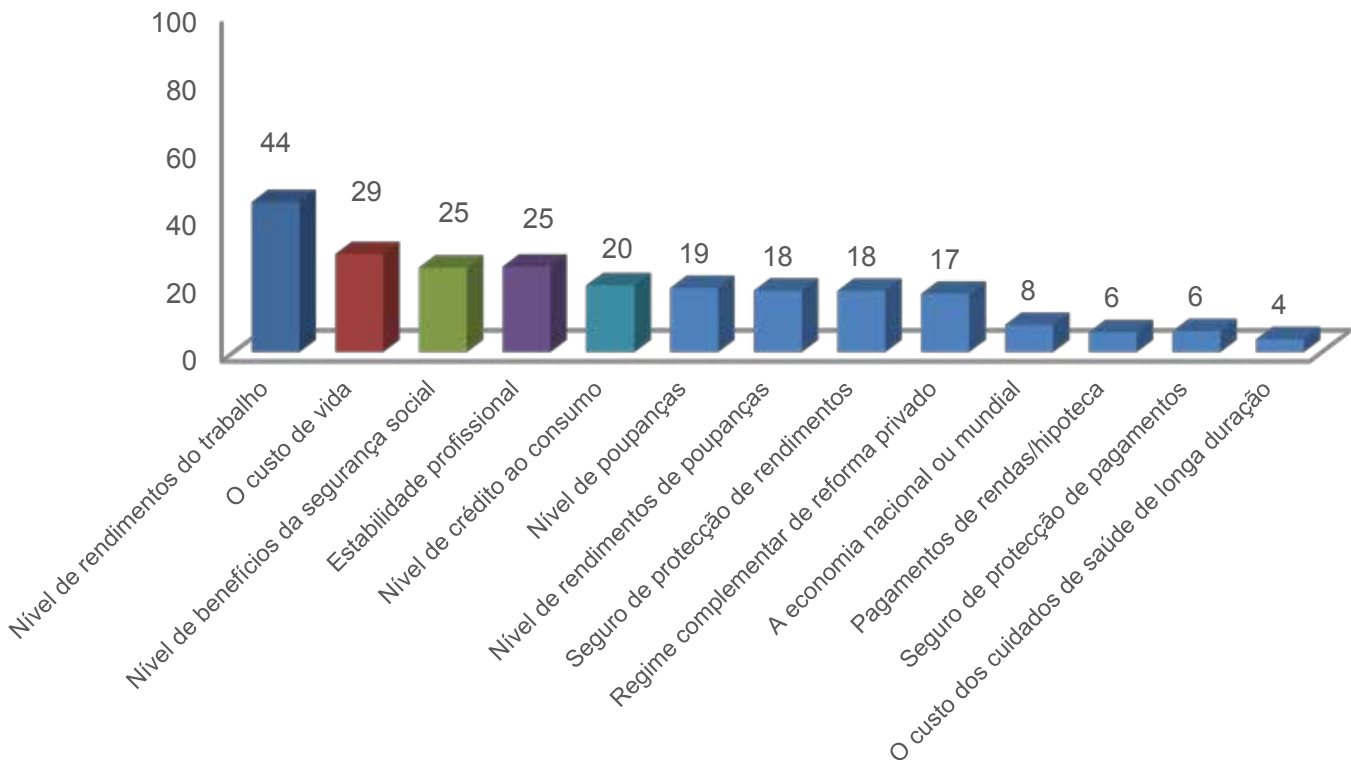
**Gráfico 3: Principais preocupações financeiras do consumidor nos Países Nórdicos**

Fonte: Índice Genworth; Ipsos MORI Global Omnibus Outubro - Dezembro 2012

### Preocupação Ibérica com a macroeconomia


Em todos os países Europeus, à excepção de três, o estado da economia nacional e global é uma das principais preocupações para apenas uma pequena minoria de agregados familiares. As excepções são Espanha (39 por cento dos agregados familiares indicam

esta preocupação), Portugal (28 por cento) e Finlândia (também 28 por cento). Isto reflecte a crise económica existente em ambos os países Ibéricos, ao mesmo tempo que se destaca o lento crescimento económico, o aumento do desemprego e a preocupação com a zona euro observados na Finlândia no ano passado.

**Gráfico 4: Principais problemas financeiros do consumidor na China**

Fonte: Índice Genworth; Ipsos MORI Global Omnibus Outubro - Dezembro de 2012





*No mundo desenvolvido, os agregados familiares Europeus estão entre os mais afectados pelo impacto da crise financeira desde 2007. No entanto, as histórias variam de região para região.*



# Portugal vulnerável cai a pique no Índice

## Retrato Económico

A economia Portuguesa atravessa uma severa recessão. A economia contraiu-se a uma taxa anual de 3,5 por cento no terceiro trimestre de 2012 após um declínio de 3,1 no segundo trimestre.

Os consumidores estão a retrair-se, com as vendas a retalho a caírem 6,5 por cento no terceiro trimestre de 2012 e as vendas de automóveis a descerem em flecha em 33 por cento.

O volume de empréstimos a agregados familiares para compra de casa caiu 3,4 por cento durante o ano até Outubro de 2012, enquanto o crédito ao consumo e outros caíram a uma taxa ainda mais rápida de 8,1 por cento.

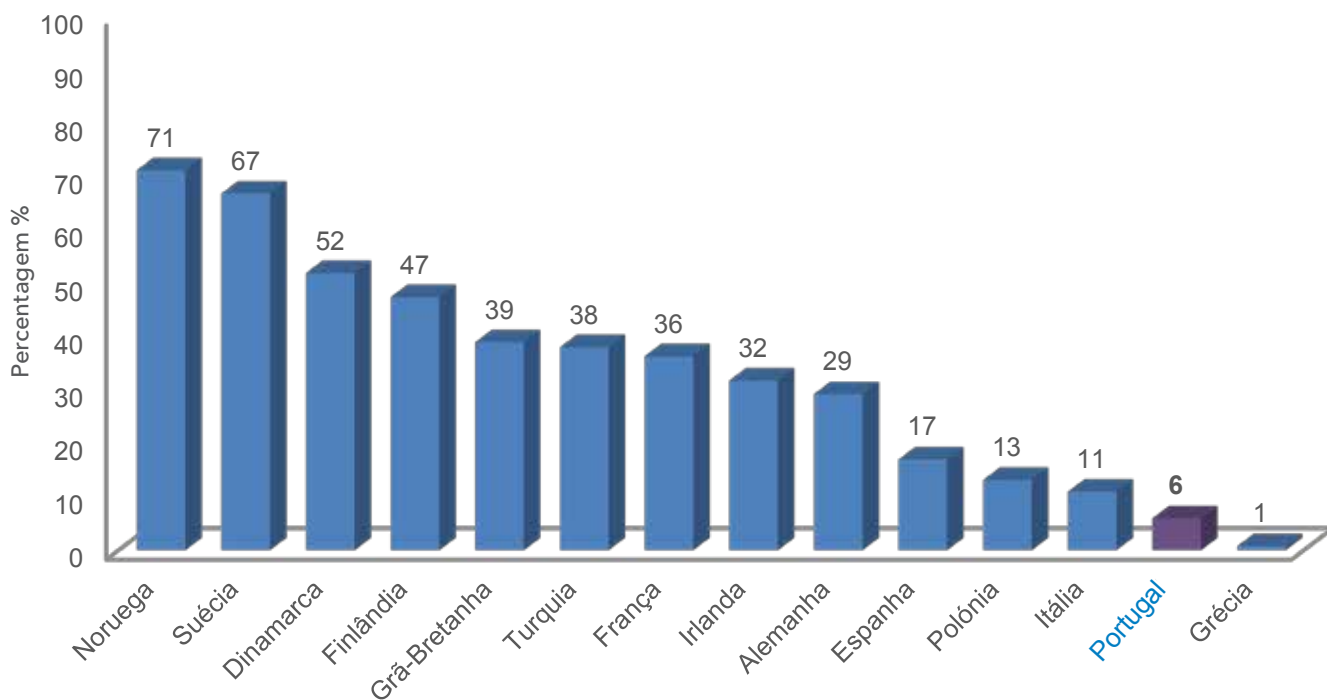
Os agregados familiares acumularam dívidas totais equivalentes à produção económica de um ano, apesar do facto de Portugal não ter experienciado o boom dos imóveis no período que conduziu à crise.

Actualmente, o nível de endividamento está sob controlo devido às reduzidas taxas hipotecárias, embora os agregados familiares possam vir a ser pressionados se as taxas de juro de mercado subirem.

Uma preocupação é a queda dos preços das casas. Ao longo do ano e até Setembro de 2012, o preço médio dos imóveis no país caiu a pique em 7,0 por cento.

Na realidade, o Banco Central apelou a uma atenta monitorização da subida do desemprego e da perda de rendimentos. O desemprego é agora de 15 por cento, correspondendo na maioria a situações de desemprego de longa duração.

Gráfico 25: Resultados do Índice Genworth 2012 (Portugal)



Fonte: Índice Genworth; Ipsos MORI Global Omnibus Outubro - Dezembro 2012

Tabela 11:  
Pontuação  
do Índice,  
Portugal

|      | Pontuação Índice | Percentagem (%) em cada grupo |           |            |                             |
|------|------------------|-------------------------------|-----------|------------|-----------------------------|
|      |                  | Financeiramente seguros       | Prudentes | Empenhados | Financeiramente vulneráveis |
| 2007 | 33               | 7                             | 56        | 5          | 32                          |
| 2008 | 15               | 2                             | 31        | 5          | 61                          |
| 2009 | 28               | 5                             | 48        | 8          | 39                          |
| 2010 | 17               | 3                             | 38        | 9          | 51                          |
| 2012 | 6                | 1                             | 27        | 3          | 69                          |

\* Fonte: Índice Genworth; Ipsos MORI Global Omnibus Outubro - Dezembro 2012

### Pontuação do Índice

Os Portugueses estão entre os agregados familiares menos financeiramente seguros do Índice. A pontuação de Portugal, um dos dez países incluídos em todas as cinco edições do Índice, de seis em 2012, representa menos de metade da sua pontuação mais baixa anteriormente registada, de 15 pontos em 2008, e um terço da pontuação de Espanha (17) em 2012. A sua pontuação inicial de 33 no Índice Genworth original de 2007 foi mais de cinco vezes superior à actual pontuação do Índice.

- O optimismo para o futuro está claramente em baixo em Portugal, com apenas um por cento dos agregados familiares classificados como financeiramente seguros e três por cento classificados como empenhados (aqueles que experienciaram dificuldades financeiras pelo menos algumas vezes mas esperam uma melhoria da sua situação financeira futura).

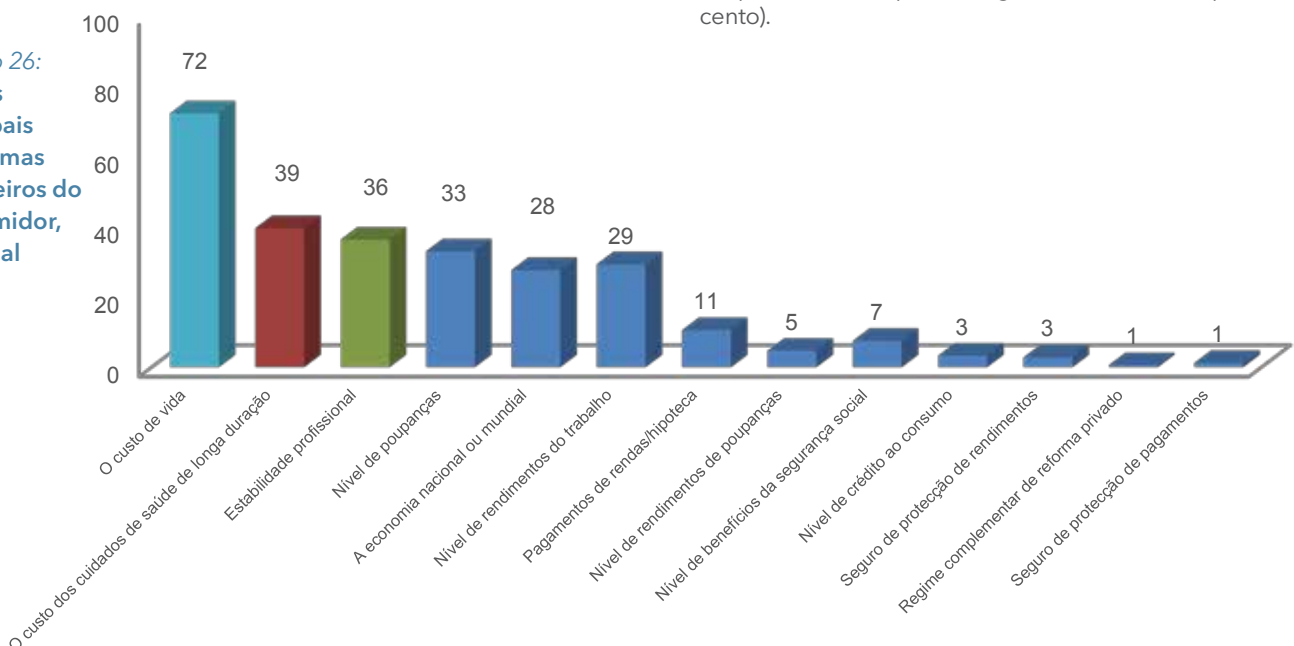
- Quase sete em cada dez agregados familiares Portugueses (69 por cento) são classificados como financeiramente vulneráveis. Isto representa um aumento considerável em relação a 2010 (quando 51 por cento eram vulneráveis) e novamente desde 2009 (quando 39 por cento eram vulneráveis). Também é um valor significativamente mais elevado do que os 41% dos agregados familiares Espanhóis classificados como financeiramente vulneráveis.
- O único país com uma proporção de agregados familiares financeiramente vulneráveis maior do que Portugal em 2012 é a Grécia.

Quase quatro em dez agregados familiares (38%) em Portugal encontram-se na pior situação, por experienciarem dificuldades financeiras e por considerarem que a sua situação financeira irá piorar.

## Problemas do Consumidor em Portugal Custo de Vida; Cuidados de Saúde de Longa Duração; Estabilidade Profissional

- O custo de vida, o custo dos cuidados de saúde de longa duração e a estabilidade profissional são as três principais preocupações dos agregados familiares Portugueses quando perspectivam a sua situação financeira futura.
- Embora tanto os agregados familiares Espanhóis como os Portugueses estejam preocupados com o custo de vida, os restantes factores principais são diferentes, com a Espanha a identificar a economia global e o nível de rendimentos de trabalho, em vez dos custos dos cuidados de saúde de longa duração e a estabilidade profissional.
- **Os agregados familiares em Portugal estão particularmente preocupados com o custo dos cuidados de saúde de longa duração quando perspectivam o futuro. Quatro em dez indicam este factor como uma das três principais preocupações relativas à sua segurança financeira futura. É o único país do Índice que considera os cuidados de saúde de longa duração como uma das três principais preocupações dos agregados familiares.**
- Como seria de esperar, as preocupações com o custo dos cuidados de saúde de longa duração aumentam com a idade. Ainda assim, a diferença é notória, com quase sete em cada dez (69 por cento) dos agregados familiares Portugueses, em que o inquirido tem uma idade igual ou superior a 65 anos, a indicarem este factor como uma das principais preocupações, comparados com os 39 por cento globais.
- Os indivíduos de idade mais avançada têm maior probabilidade de se sentirem preocupados com o nível de poupanças dos seus agregados familiares. 41 por cento das pessoas com idade igual ou superior a 65 anos indicam este factor como uma das principais preocupações, comparados com apenas 26 por cento das pessoas com idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos.
- Os agregados familiares representados por uma pessoa do sexo feminino (13 por cento) têm maiores probabilidades do que os representados por uma pessoa do sexo masculino (sete por cento) de indicar os pagamentos de rendas ou crédito à habitação como uma das suas principais preocupações.
- Existem diferenças interessantes, dependendo do reduzido ou elevado nível de instrução dos inquiridos. Os indivíduos com níveis de instrução mais reduzidos (primeiros cinco anos de instrução ou menos) estão particularmente preocupados com o custo de vida (75 por cento) e com o custo dos cuidados de saúde de longa duração (45 por cento), comparados com os 64 por cento e 23 por cento respectivamente dos agregados familiares com rendimentos mais elevados.
- Em contraste com isto, os indivíduos com nível de instrução mais elevado (ensino secundário e superior) têm maiores probabilidades de referir a estabilidade profissional (52 por cento), nível de rendimentos do trabalho (42 por cento), e nível de crédito ao consumo (seis por cento) como factores importantes (comparados com os 31 por cento, 25 por cento e dois por cento respectivamente daqueles com nível de instrução mais baixo).
- Em Portugal, o local onde as pessoas vivem também tem a sua relevância. Enquanto quase metade dos agregados familiares (45 por cento) da região de Lisboa está preocupada com a estabilidade profissional, menos de um quarto (24 por cento) partilha desta preocupação nas regiões do interior.
- Dez por cento dos agregados familiares na região do Grande Porto indicam os pagamentos da renda ou do crédito à habitação como uma das principais preocupações, comparados com os apenas quatro por cento na região centro (litoral).
- A recessão continuada no país está claramente a ter um impacto na avaliação que os agregados familiares fazem do seu futuro financeiro. Quase um quarto dos agregados familiares (22 por cento) a nível nacional consideram o estado da economia nacional ou global como um factor importante quando perspectivam o futuro. Este valor é maior na região do Grande Porto (38 por cento) do que nas regiões do interior (19 por cento).

Gráfico 26:  
Os três principais problemas financeiros do consumidor, Portugal



# Historial do Índice Genworth

A segurança financeira é importante para os agregados familiares. Constitui a base sobre a qual podem tomar decisões financeiras, com o potencial de mudar as suas vidas. Por outro lado, a vulnerabilidade financeira ilustra as dificuldades com as quais os agregados familiares se deparam para honrar os seus compromissos financeiros, com as inerentes dificuldades em termos de planeamento do seu futuro.

O Índice Genworth foi desenvolvido para fornecer um retrato claro e robusto das situações financeiras gerais dos agregados familiares nos países onde vivem. Este ano, o Índice engloba 20 países. Destes, um núcleo definido de dez países Europeus foram incluídos em cada edição do Índice desde o seu início, em 2007.

O inquérito no qual se baseiam os resultados do Índice abrange uma amostra representativa a nível nacional de cerca de 1.000 agregados familiares em cada país analisado. As questões do Índice são colocadas apenas a responsáveis por agregados familiares - um adulto, ou o/a seu/sua parceiro(a) que seja o proprietário da habitação ou titular do respectivo contrato de arrendamento - com idade igual ou superior a 18 anos, para obtenção de dados relevantes a partir de indivíduos com responsabilidades financeiras. A amostra resultante cifrou-se em mais de 13 000 agregados familiares em 20 países para a edição de 2012. Todos os dados foram recolhidos durante Outubro/ Novembro de 2012.

O Índice é o resultado de um projecto de desenvolvimento iniciado em 2007 decorrente da crescente preocupação com as taxas de crédito ao consumo e com o sobre-endividamento. O objectivo do projecto foi desenvolver uma ferramenta de medição internacionalmente relevante, normalizada e atempada da segurança financeira dos consumidores. Este projecto envolveu um inquérito inicial em dez países europeus utilizando perguntas concebidas para medir o sobre-endividamento e uma análise exploratória rigorosa destes dados.

## Criação do Índice Genworth

A pontuação do Índice propriamente dita fornece um retrato do nível geral de segurança financeira num determinado país ou grupo de países. Para cada edição, o Índice é calculado de uma forma normalizada. A análise exploratória dos dados da edição inicial permitiu identificar duas dimensões subjacentes à segurança financeira dos consumidores, tal como definidas pela equipa responsável pelo projecto. O Índice resulta das respostas às duas perguntas-chave que se seguem:

- Considerando a posição financeira geral do seu agregado familiar, com que frequência tem dificuldades financeiras?
- Considerando os próximos 12 meses, pensa que a sua situação financeira irá melhorar, manter-se igual ou piorar?

As opções de resposta a estas duas perguntas produzem 12 combinações de respostas possíveis. Estas 12 combinações foram distribuídas pelos seguintes quatro grupos distintos:

- 'Financeiramente Seguros' (A), raramente tiveram dificuldades financeiras e esperam que a sua situação financeira melhore.
- 'Prudentes' (B), não tiveram dificuldades financeiras frequentemente, ou que não tiveram de todo dificuldades financeiras, e esperam que a sua situação se mantenha igual. Estes não são financeiramente vulneráveis nem financeiramente seguros.
- 'Empenhados' (C), agregados familiares que tiveram dificuldades financeiras com relativa frequência, mas esperam agora que a sua situação melhore. Também estes não são financeiramente vulneráveis nem financeiramente seguros.

- 'Financeiramente vulneráveis' (D), inclui agregados familiares que têm tido dificuldades financeiras com frequência ou constantemente e que consideram improvável a melhoria da sua situação.

Pela primeira vez, o relatório do Índice tem este ano o objectivo de explicar igualmente os factores que movem os sentimentos de segurança e vulnerabilidade financeira dos consumidores, pedindo aos agregados familiares que seleccionem os três principais motivos da lista infra.

Quais os factores que considera mais importantes quando pensa na situação financeira do seu agregado familiar?

- O seu nível de poupanças
- O seu nível de crédito ao consumo (por exemplo, empréstimos, cartões de crédito ou saldos a descoberto)
- O seu nível de rendimentos do trabalho
- O seu nível de rendimentos de poupanças
- A sua contribuição para regimes complementares de reforma privados
- O seu nível de pagamentos da segurança social ou pensão do Estado
- Estabilidade profissional
- Pagamentos de rendas ou empréstimos imobiliários
- Seguro de protecção de pagamentos de empréstimos imobiliários ou outros
- Seguro de protecção de rendimentos em caso de doença, acidente ou desemprego
- O custo de vida (por exemplo, da alimentação ou das contas da luz, água, etc.)
- O custo dos cuidados de saúde de longa duração
- A economia nacional ou mundial

|  |                          | Expectativas para a futura situação financeira do agregado familiar |                 |        |
|--|--------------------------|---|-----------------|--------|
|  |                          | Melhorar  | Manter-se igual | Piorar |
| Frequência das situações de dificuldades financeiras | Frequentemente ou sempre | C   | D               | D      |
|  | Às vezes                 | C   | B               | D      |
|  | Quase nunca              | A   | B               | B      |
|  | Nunca                    | A   | B               | B      |

O Índice Genworth estabelece o rácio da percentagem de pessoas que são financeiramente seguras relativamente à percentagem de pessoas que são financeiramente vulneráveis. O valor resultante é redimensionado, de modo a que uma pontuação de 100 indique uma vulnerabilidade financeira relativa máxima possível e uma pontuação de -100 signifique a mínima vulnerabilidade financeira relativa possível.



## Sobre a Genworth Financial

A Genworth é uma empresa de seguros líder, que responde às necessidades de mais de 15 milhões de clientes em mais de 25 países nas áreas de planos complementares de reforma e investimento, protecção ao crédito e seguros de crédito hipotecário. Para mais informações, visite [www.genworth.com](http://www.genworth.com)

Na Europa, a Genworth foca-se nos Seguros de Protecção ao Crédito e nos Seguros de Crédito Hipotecário, estabelecendo parcerias com bancos, corretores, conselheiros financeiros e outras instituições financeiras.

O Seguro de Protecção ao Crédito (Lifestyle Protection - LP) ajuda os consumidores a cumprirem as suas obrigações de pagamentos relativamente aos seus compromissos financeiros em dívida, tais como créditos hipotecários, créditos pessoais ou cartões de crédito na eventualidade de desemprego involuntário, doença, incapacidade temporária, invalidez absoluta e definitiva ou morte.

O Seguro de Crédito Hipotecário (Mortgage Insurance - MI) protege as entidades financeiras e os investidores na eventualidade de uma hipoteca não ser paga e os montantes realizados com a venda do imóvel não serem suficientes para fazer face ao montante em dívida.

Os nossos produtos de MI permitem às instituições financeiras facultar ao beneficiário final um acesso antecipado e potencialmente mais económico à compra de casa própria, permitindo-lhe um valor de entrada mais baixo.

Para mais informações sobre o Índice Genworth, visite [genworth.com](http://genworth.com), seleccione a página do país relevante e, em seguida, clique em 'Pesquisa e Publicações'.





## Os nossos Parceiros de Pesquisa

### **Personal Finance Research Centre (PFRC - Centro de Pesquisa de Finanças Pessoais)**

O trabalho preparatório que originou o desenvolvimento do Índice Genworth deste ano e o relatório final foi levado a cabo por David Hayes e Andrea Finney. David é Investigador Associado e Andrea detém o título de Investigadora Assistente Sénior no Personal Finance Research Centre (PFRC), um centro de pesquisa independente da Universidade de Bristol, que se especializa em política social nas várias áreas de finanças pessoais, principalmente na perspectiva do consumidor.

O Centro de Investigação de Finanças Pessoais é reconhecido nacional e internacionalmente pelas suas investigações baseadas em políticas que englobam todas as áreas das finanças pessoais, incluindo o sobre-endividamento e o aconselhamento financeiro, a capacidade financeira e a inclusão financeira. O PFRC conta com peritos na concepção, realização e análise de estudos quantitativos e qualitativos de grande escala e profundidade, com particular ênfase nos estudos metodológicos e construção de índices. Conduziu pesquisas para departamentos governamentais, associações de comércio, entidades reguladoras, instituições de caridade e para o sector privado. O trabalho do centro tem sido influente na criação de políticas e vários membros do centro agem como consultores técnicos e políticos para departamentos governamentais e outros.

